Ferramenta para aumentar a competitividade

Com o sistema de Produção Integrada de Frutas (PIF), a cadeia produtiva pode crescer e melhorar a qualidade das frutas

ADILSON REINALDO KOSOKI
JOSÉ ROZALVO ANDRIGUETO

O Brasil caminha de maneira firme e forte para atingir a meta de exportação de US$ 1 bilhão para o final dessa década, conforme estudos do Instituto Brasileiro de Frutas (IBRAF). Nos últimos cinco anos, triplicaram os embarques e as receitas com as vendas externas. A manga lidera o ranking do faturamento, seguida pelo melão, maça, uva e banana. Dentre os importadores figuram os exigentes mercados dos Estados Unidos e da União Européia.

Brasil: Exportação de Frutas

Ano	Quantidade (mil ton)	Receita US$ milhões
1998	297	119
2003	654	340

Fonte: IBRAF (*) previsão

Segundo estimativas do IBRAF, o agronegócio da fruticultura movimenta por ano US$ 5,8 bilhões, com um valor bruto da produção de R$ 9,6 bilhões em 2002, correspondente a 18% do valor da produção nacional da agropecuária.

No cenário mercadológico internacional, a tendência é uma crescente valorização do aspecto qualitativo e o respeito ao meio ambiente na produção de qualquer produto. As exportações nacionais de frutas possuem enorme potencial de crescimento, desde que vá de encontro às sequintes tendências:

• movimentação dos consumidores, principalmente os europeus, na busca de frutas e hortaliças sadias e com ausência de resíduos químicos perniciosos à saúde humana;

• pressão das cadeias de distribuidores e supermercados europeus, representados pela EUREPGAP, para que os exportadores estabeleçam regras de produção e levem em consideração a questão dos resíduos químicos, meio ambiente e condições de trabalho e higiene.

De fato, os compradores europeus convencionaram a não possibilidade de exportação de maças para a UE já a partir deste ano, se produzidas em sistema convencional. As exigências aumentam e se generalizam. Para 2005, vale para todas as espécies de frutas. Na Suíça e Dinamarca praticamente não há espaço para as frutas produzidas no sistema convencional

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento criou



Evolução da produção integrada
• Conceito foi desenvolvido pela Organização Internacional para a Lua Biológica e Integrada (OILB) nos primórdios dos anos setenta.
• Em 1976, discutiu-se na Suíça as relações entre manejo das culturas de fruteiras e a proteção das plantas
• Desenvolvimento de estudos para atender as peculiaridades do ecossistema, de forma a utilizar associações harmônicas com as práticas de produção, tais como o manejo integrado e a proteção de plantas como fatores para obtenção da qualidade e sustentabilidade ambiental
• Em 1983, a OILB publica os princípios e as normas técnicas pertinentes à Produção Integrada (PI)
• Os precursores do sistema PI foram Alemanha, Suíça e Espanha, que substituíram práticas convencionais onerosas pelo sistema Pi, de menor custo, melhor qualidade e benefícios ambientais.
• Sistema de Produção Integrada de Frutas dissemina entre os países produtores de frutas
• Em 1997, a Argentina é o primeiro país a implantar o sistema PIF na América do Sul
• Entre 1998 e 1999, Brasil e Uruguai aderem o sistema PIF

o Programa de Desenvolvimento da Fruticultura (PROFRUTA), com o objetivo principal de elevar os padrões de qualidade e competitividade do segmento. Essa ação faz parte da estratégia de atingir o patamar de excelência requerido pelo mercado internacional, em bases voltadas para o sistema integrado de produção, a sustentabilidade do processo e a expansão da produção, emprego e renda.

Com marco legal definido, o PIF brasileiro consiste num sistema de produção orientado e de livre adesão por parte de produtores e empacotadoras. Uma ferramenta para concorrer nos mercados nacional e internacional. Seus princípios básicos amparam em normas e orientações estabelecidas de comum acordo entre os agentes públicos e privados das cadeias produtivas. Os procedimentos devem seguir a sistemática definida pelo Modelo de Avaliação da Conformidade.

Pilares do PIF
• Base produtiva
• Sustentabilidade
• Monitoramento
• Informação

O sistema PIF estabelece uma relação de confiança para o consumidor de que o produto segue os requisitos das Normas Técnicas Específicas de cada espécie. É um sistema de produção de alta qualidade, onde se faz a rastreabilidade de todo o processo, de modo a torná-lo viável na parte econômica, correto com o ambiente e socialmente justo. Há benefícios para o produtor /empacotador e consumidor.

O PIF Maçã está praticamente implantado conforme o modelo de Avaliação de Conformidade. A comercialização do produto com selo PIF foi iniciada em meados de março de 2003, destinada ao mercado de dez estados brasileiros e três países da UE. O programa abrange 167 produtores, em 8.660 hectares (30% da área de produção) nos Estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, e uma produção para exportação de 220 mil toneladas (100% da exportação nacional). As vantagens apuradas foram:

• Aumento de emprego e renda da ordem de 3%

• Diminuição do custo de produção em 40% nos fertilizantes e 25% nos inseticidas

• Reduções parciais de defensivos: 63% em inseticidas, 73% em fungicidas e 91% em herbicidas

Como exemplo marcante do efeito econômico das aplicações químicas no PIF da maçã é o ditiocarbamato, com redução de 600 toneladas e um economia de R$ 9 bilhões, sem considerar outros ganhos ligados à preservação de recursos naturais como água, ar, solo e biodiversidade.

O Inmetro é o organismo credenciado pelo Fórum Internacional de Acreditação (IAF), através do Acordo de Reconhecimento, para execução das tarefas relacionadas com a Avaliação da Conformidade e Certificação de Sistemas de Qualidade.

Os selos de conformidade contêm códigos numéricos aderidos às embalagens das frutas, com informações para dar confiabilidade ao sistema e confiabilidade ao consumidor sobre origem dos frutos, produtos utilizados no processo produtivo e procedimentos técnicos operacionais adotados.

Com o sistema PIF e os Organismos de Avaliação de Conformidade e Certificação de Sistemas de Qualidade em funcionamento e em perfeita sintonia, o Brasil fica em condições de competir no mercado internacional e atender o consumidor interno com produtos de alta qualidade. As Normas Técnicas Específicas para maçã, uva de mesa, manga, mamão, caju e melão estão concluídas e publicadas pelo MAPA no Diário Oficial da União.

As seis espécies possuem pólos institucionalizados, com respectivos selos de conformidade aprovados e em condições de operação. A curto prazo, devem integrar ao grupo: pêssego, banana e coco. O modelo certamente será reproduzido para outras cadeias produtivas e chegará à olericultura (batata, tomate e outras), floricultura, cereais, oleaginosas, raízes e tubérculos, plantas medicinais, entre outras. ■

JOSÉ ROZALDO ANDRIGUETO *é coordenador geral de Desenvolvimento Vegetal do MAPA, Gerente do PROFRUTA e coordenador do Projeto de Avaliação da Conformidade da Produção Integrada de Frutas. E-mail: jrozalvo@agricultura.gov.br*

ADILSON REINALDO KOSOSKI *é consultor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para o Projeto Avaliação da Conformidade da Produção Integrada de Frutas*